IGNORÂNCIA
APOLOGIA DA IGNORÂNCIA POSITIVA

Arménio Miranda

Livro_ignorancia_v1.indb 3 18/10/12 11:08

Título: *Ignorância – Apologia da Ignorância Positiva*

Autor: Arménio Miranda

Revisão: João Reis e Natália Reis

Design: Susana Lima/Lustru Design & Illustration

Impressão: Publito – estúdio de artes gráficas, lda.

1ª edição: Outubro de 2012

Tiragem: 5000 exemplares

Liríope Editora, 2012

Liríope é uma chancela da Eucleia Editora

Vila Nova de Gaia
T: 922259792
geral@editoraliriope.com
http://www.editoraliriope.com/

ISBN: 978-989-97962-1-8

Depósito Legal: 349985/12

De acordo com a legislação vigente, o uso indevido desta obra constitui crime e está sujeita a coima ou pena de prisão.

Salvo referência em contrário, as imagens apresentadas no livro são fotografias da autoria de Arménio Miranda.

Este livro está escrito segundo a antiga grafia por opção do seu autor.

Índice

PREFÁCIO....7
NOTA BIOGRÁFICA....13
APRESENTAÇÃO....17
INTRODUÇÃO....19
COMO EU VEJO O MUNDO....19
NECESSIDADE DE UMA TEORIA DA IGNORÂNCIA....19
CAPÍTULO I....23
Definição da Ignorância....23
Ignorância Positiva....25
Ignorância Negativa....27
Santa Ignorância....29
CAPÍTULO II....31
Razões que influenciam uma personalidade, uma vocação e o seu modo de ver o Mundo....31
CAPÍTULO III....39
Ignorância explorada e/ou exploração maligna da ignorância....39
1 - Nos Negócios....41
2 - Na Vida Profissional....46
3 - Na Gestão....48
4 - Na Política....89
CAPÍTULO IV....115
Os sentidos que damos à nossa existência....115
CAPÍTULO V....141
Sustentabilidade de teorias e verdades absolutas....141
1 - Diferença entre a Teoria, o Conhecimento e a Arte....141
2 - Origem da Vida e a Biodiversidade....149
CAPÍTULO VI....153
Ignorância dos eruditos na ausência de sentido da Humanidade e da Natureza....153
1 - A Mulher....153
2 - Novas Ignorâncias Geradas na Inovação Digital....160
3 - No Ensino....165

3.1 - A educação sexual e os enigmas da inocência 181
4 - Na Religião 183
CAPÍTULO VII 189
Ignorância da lei da sobrevivência e o comportamento animal 189
1 - O que pensam o homem, o burro e o cão? 189
2 - O comportamento de cada espécie e o comportamento humano 192
3 - A agricultura e a agro-indústria 195
CAPÍTULO VIII 223
A ciência, a sabedoria e a ignorância em tudo isto 223
1 - Iniciação, Iluminismo e Ocultismo 225
2 - A Radioactividade 234
3 – A Engenharia Genética 239
4 - Os Organismos Geneticamente Modificados (OGM) 244
CAPÍTULO IX 251
Optimismo, determinação e progresso, com suporte na ciência e conhecimento 251
Conclusão 262
POSFÁCIO 269
NOTA BIOGRÁFICA 275

PREFÁCIO

Nelson Mandela dizia que "é a nossa sabedoria que nos mete medo, não a nossa ignorância". Pois é sobre isto mesmo, sobre o atrevimento da sabedoria ignorante, sobre a arrogância de quem pensa que sabe e "de uma vez para sempre", sobre a ostentação da hiper-especialização que nos corta o mundo e a vida em nanofatias, é sobre isto e muito mais que este livro nos fala.

Arménio Miranda é um homem honrado que sempre assumiu a sua ignorância e toda a sua vida a guerreou. Com a humildade e a lucidez de quem assim age, acabou por inscrever na "universidade da vida" um rasto impressivo com o rosto de um homem prestigiado. Desde os tempos de criança, em que se sentava no chão e pensar no que pensariam as pessoas da sua aldeia que por si passavam, até à análise microscópica dos microrganismos contaminantes e à aplicação agroindustrial de bactérias, enzimas, bolores e leveduras, e à gestão criativa e inovadora da sua empresa, sempre fez da ignorância e do que não sabe um móbil central da sua vida. Assumiu a ignorância positiva, celebrou a santa ignorância e combateu a ignorância negativa. Este livro é um belo hino a esta atitude, um tributo a este combate.

O autor é um homem que se "irrita, angustia e desgasta" diante da arrogância e da ostentação da ignorância negativa, a ignorância dos que "não param, não escutam, não olham e impõem aos outros o que julgam que sabem", um saber geralmente feito de soluções (mesmo para os problemas que não existem), feito de muita teoria e de poucos actos.

Livro_ignorancia_v1.indb 7 18/10/12 11:08

Conheci Arménio Miranda no diálogo entre a FRULACT, que criou e presidiu até 2007, sendo hoje o seu Chairman, e a Universidade Católica, no Porto, para a criação de uma Cátedra sobre o "processo alimentar", que leva o seu nome, uma dinâmica cada ano renovada de reflexão e criatividade sobre problemas concretos identificados pela empresa, nesse preciso âmbito de ensino e de investigação. Aprendi, desde que o conheci, a admirar uma pessoa simples, profunda, exigente, inovadora, amiga do saber mais e da investigação de novos processos e produtos. Ao ler este seu livro, sedimentei o meu conhecimento sobre a sua personalidade e descobri ainda um homem livre, um homem de fé e de esperança, uma vida de amor aos outros.

Este livro é uma reflexão autobiográfica de quem impregna a descrição de uma vida (vivida ao longo do século XX e no início do século XXI) com a comunicação do seu significado, sob o signo da curiosidade permanente, da humildade convicta e do perdão. Por isso, este livro é também uma meditação pessoal (em torno da ignorância) e um livro sobre filosofia (a partir do conceito de ignorância), mais precisamente sobre como viver uma vida bem-sucedida. Infelizmente, a nossa história recente, está inundada pela procura incessante do sucesso individual, numa deriva que o autor analisa demoradamente e com subtil perspicácia, um tipo de sucesso que gera muita infelicidade, pois o que se procura é um bem isolado, sobranceiro e que só serve uns poucos, em vez de procurarmos construir, em comum, vidas bem sucedidas, cada pessoa e as pessoas todas.

Introduzo a leitura deste livro destacando quatro chaves para quem o queira ler sem preconceitos, animado do mesmo espírito de curiosidade que ilumina o autor, chaves estas que o leitor pode e deve ir deitando fora, à medida em que nele se for adentrando e for construindo as suas próprias chaves.

A primeira diz respeito à empresa: para Arménio Miranda uma empresa "é um espaço social", onde as pessoas e os produtos estão primeiro, antes dos sistemas. Defende, como empresário, que se deve substituir uma "gestão imposta" por uma "gestão participada"

Livro_ignorancia_v1.indb 8 18/10/12 11:08

e advoga que "comprometer as pessoas nos objectivos, filosofia e cultura, em vez de incentivar uma autoridade formal, é acrescentar valor às empresas". Como empresário, diz que "a necessidade de inovar foi sempre em mim um estado de alma" e entende que a ética deve presidir aos negócios e que "um profissional é aquele que se interroga, pergunta e exerce".

Imprimiu na sua empresa, nos anos noventa, por exemplo, os seminários de "Inteligência Proactiva em Diálogo", uma forma de promover a formação contínua, pois entende que a melhor forma de a fazer "é o debate contínuo de ideias com capacidade de análise, dedução e acção"; o apelo a que todos aprendam ganha-se na "arte de cultivar a dúvida", em vez de os colaboradores se contentarem com respostas prontas sem raciocínios lógicos. E afirma, sem dúvidas: "uma empresa que não se questiona viaja às escuras e cai no primeiro precipício".

A segunda refere-se à ciência e ao conhecimento: o autor entende que eles são imprescindíveis, mas "apenas para alimentar e fazer evoluir a sabedoria", para criar novas ignorâncias e com elas fazer evoluir o bem comum. São identificadas e criticadas muitas aplicações do conhecimento que escravizam o ser humano e que servem apenas para a sua destruição. Todos os cientistas e todos os que venceram humildemente ignorâncias que por sua vez criaram novas sedes de interrogação vão fazendo evoluir o mundo para um lugar melhor para vivermos. Apesar disso "vivemos numa civilização desumanizada, em bicos de pés, a apregoar progresso, inovação e democracia".

A terceira refere-se à política e ao país. Para Arménio Miranda vivemos um tempo, em Portugal, em que importa colocar de pé uma IV República, capaz de ultrapassar os muitos e fundos limites que nesta obra coloca à democracia saída do 25 de Abril. Uma democracia que vê protagonizada por muita gente cheia da arrogância de quem tem todas as soluções na manga, em vez de levantar as perguntas certas e procurar, com a participação das pessoas e das instituições e com honestidade e humildade, procurar as respostas adequadas. Por isso, em seu entender, a democracia tem vindo a desgastar-se muito,

Livro_ignorancia_v1.indb 9 18/10/12 11:08

num processo que se deve à "demagogia social" e ao excesso de "políticos da política" e à escassez de "políticos de Estado" ou estadistas. Admite que hoje estamos no "precipício da bancarrota", "compramos tudo feito com dinheiro que não temos, desprofissionalizámos a agricultura, destruímos as pescas, criámos desemprego, desertificámos as aldeias e as zonas piscatórias...."

Para Arménio Miranda "Portugal não é grande nem pequeno: é imenso". Retomando um dos veios culturais do pensamento português, na linha de Vieira, Almada e Pessoa, por exemplo, o autor sublinha bem o quanto Portugal tem de ousadia, sem termos de estar sempre a recordar os feitos históricos de quinhentos. Como diz D. Manuel Clemente, o nosso actual bispo, "Portugal culturalmente é uma teima, como geograficamente é uma praia, feita cais de partir e chegar, de chegar e partir". É com esperança e fundados em tanto de bom que já edificámos que temos de partir de novo.

A quarta refere-se à sua fé de católico e ao seu modo de conceber Deus e equacionar a sua existência sobre a Terra. Acredita num Deus criador de tudo, que está acima e antes de toda a criação, porque seu autor. Um Deus que, por Jesus Cristo, nos propõe que "amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos", repete várias vezes ao longo do livro. Entre o conhecimento efémero do homem e o absoluto de Deus, afirma, "existe tudo o que a nossa fé sustenta, tudo o que está ao nosso alcance e ainda não alcançamos – só alcançaremos se formos justos e solidários".

Cada ser é um mistério que o autor tenta compreender. Aquilo que desta fé cristã decorre para a vida é esse sentido de humildade, essa atitude de questionar tudo o que é passageiro, sempre com uma luz de esperança, e é sobretudo a solidariedade, o amor. Afirma a este propósito: "aquele que não é solidário, fica solitário".

Somos peregrinos numa sociedade aberta e de rápida mutação, onde cada vez mais encontramos abismos de incerteza e um aviso com a indicação: "passagem de nível sem guarda". É neste contexto que Arménio Miranda nos convida ao respeito pela tradição, ao

Livro_ignorancia_v1.indb 10 18/10/12 11:08

trabalho honesto e à criatividade, à humildade e à responsabilidade, ponderando novas formas de empreender, de ser e estar no espaço público. No seu entender, muitos dos pedestais dourados que erguemos evidenciam sobretudo as suas próprias ruínas: somos escravos do nosso ego, submetidos às leis da economia, da moda, dos media e do sucesso.

Este não é um livro politicamente correcto, mas como o seu autor diz reiteradamente, é um livro que assenta na sinceridade, numa reflexão pessoal amadurecida e é uma obra "eticamente honesta". Não será pela via do "politicamente correcto" e da uniformidade, isso está bem à vista de todos, que Portugal pode sair da crise em que o mergulhamos ou vimos mergulhar.

Estamos a precisar de fazer mais silêncio, no meio de tanto ruído e depois, como sugere o autor, devemos ousar "embriagar de sonhos o silêncio das coisas". Para si, uma boa leitura.

Joaquim Azevedo
Porto, Setembro de 2012

Livro_ignorancia_v1.indb 11 18/10/12 11:08

NOTA BIOGRÁFICA

Joaquim Azevedo, nascido em 1955, licenciado em História e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa, é professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Diretor da Escola das Artes da UCP e Presidente da Fundação Manuel Leão. Desempenhou as funções de Diretor-Geral do Ministério da Educação (1988-92) e de Secretário de Estado da Educação (em 1992 e 1993), sendo atualmente membro do Conselho Nacional de Educação (cooptado) e Presidente do Centro Regional do Porto da UCP. Representou Portugal em vários organismos internacionais (OCDE, UNESCO) e é autor de vários livros e inúmeros artigos sobre educação e formação.

Livro_ignorancia_v1.indb 13 18/10/12 11:08

A ignorância é, em nós, um inimigo a abater.
É cobardia ter medo de falar do inimigo.

Livro_ignorancia_v1.indb 15 18/10/12 11:08

Ao António e à Mary,

Saudações solidárias a todos que, na sensibilidade dos seus sentimentos e valores humanos, encontram força e compensações para colmatar as fraquezas e debilidades de quem, carecido, luta e não alcança.

A.M.

Ao comendador Dr. António Simões, patrono do CZPS - ISSR

APRESENTAÇÃO

Se fosse eu a gerir o mundo, nunca permitiria que o Homem extravasasse a sua insignificância - dessa forma, todos os seres da Terra seriam mais felizes.

Sou empírico e antirrético com responsabilidades assumidas. Questiono-me, questiono os outros e adoro ser questionado. O meu ideal resulta do efeito da análise filosófica do todo que me rodeia, acrescido da espiritualidade que lhe aporto. Sei que quanto mais sei e entendo daquilo que sei, mais valho para mim e para os outros. Contudo, também sei que quanto mais sei, mais me desassossego.

Vivo na minha mente e na minha mente tenho o meu mundo. Viajo muito e constantemente, mesmo dormindo: viajo e vivo com os meus sonhos que não extravasam a mente. Quando extravaso a mente e faço viajar esta matéria orgânica, a quem todos exigem algo, refugio-me na fronteira entre o Conhecimento e a Ignorância, tentando entender o que os outros entendem e acrescentar ao que entendo, criando sinergias no intelecto, para vencer a Ignorância e inventar o futuro.

Sou feliz, mas, por vezes, não vivo, vegeto. Sei que nunca a realidade aporta a total satisfação dos nossos sonhos, por isso, também sei que devo sempre questionar a realidade das realidades concebidas. Excepto uma: Deus omnipotente, omnipresente, imaterial e indivisível. **As religiões podem ser questionadas, Deus não.**

Escrever a minha teoria sobre a Ignorância será o desabafo sentido e aliviador de quem viveu uma vida à procura de saber a causa das coisas, de quem se posiciona na fronteira entre o Conhecimento e a Ignorância, tentando derrubá-la. Legando, por fim, aos meus filhos,

Livro_ignorancia_v1.indb 17 18/10/12 11:08

netos, amigos e a quem me quiser ler, conclusões de uma vida de trabalho e lazer, em análise, dedução e, por vezes, ensaio. Com isso, fui concebendo a minha forma de ver o mundo.

Com muito amor e gratidão: à minha mulher Nisa; aos meus filhos Francisco, João e Ana; aos meus Netos; às minhas noras Cândida e Rolanda; aos meus irmãos, aos meus sobrinhos e aos meus amigos do coração.

Ainda, saudações afectuosas a quem tiver paciência para me ler, sabendo que o valor financeiro realizado será totalmente revertido para o Centro Zulmira Pereira Simões — Instituição de Solidariedade Social de Roriz. Roriz — a terra que me viu nascer e os gérmenes que ela contém, a quem quero dar os restos de mim.

Em diálogo com todos para vencer a Ignorância.

Arménio Miranda

Livro_ignorancia_v1.indb 18 18/10/12 11:08

INTRODUÇÃO

COMO EU VEJO O MUNDO
NECESSIDADE DE UMA TEORIA DA IGNORÂNCIA

"Dissimular a Ignorância é incrementá-la."
Gandhi

Nunca foi tão necessário, ou até imperativo, assumir a Ignorância como hoje. As novas ignorâncias, criadas com a enorme evolução técnico-científica das últimas décadas, são, em muitos casos, muito mais desastrosas e maléficas que os benefícios aportados com as ignorâncias vencidas. Só quem vive na Santa Ignorância não se apercebe disso. Eu vi a fronteira entre a paz da Santa Ignorância e a civilização, quando, num filme que deliciosamente estava a ver, do céu caiu uma garrafa de Coca-Cola.

Partindo do princípio de que todos somos mais ou menos ignorantes, eu entendo que não assumir a Ignorância em cada um de nós é impedir que evoluamos no conhecimento mais facilmente. É viajarmos na vida em rotinas desgastantes e caducas, parasitando no conhecimento que os outros nos legaram.

Contudo, e antes que a leitura provoque desgaste e fragilidades nas convicções adquiridas, quero desde já deixar bem claro que o facto de pormos em causa a causa das coisas, não nos deve afectar a forte determinação e acção na utilização racional e responsável do Conhecimento e Sabedoria adquirida. É com ela que nos apresentamos à sociedade e devemos utilizá-la com personalidade vincada e ética.

Sei que a palavra Ignorância é normalmente utilizada com objectivo pejorativo e até ofensivo. Qual de nós não foi ainda confrontado

Livro_ignorancia_v1.indb 19 18/10/12 11:08

com alguém que, implícita ou explicitamente, nos chamou e/ou tratou de ignorante? Eu, por mim, fui vacinado aos dezanove anos, quando o meu primeiro patrão me repreendeu e disse «*tens uns olhos como uma toupeira.*» Eu sabia que a toupeira não tem olhos, por isso entendi bem o que ele queria dizer. Fiquei muito triste, abatido e calado. Hoje, já na década dos oitenta, ter-lhe-ia respondido: "Sim, muito obrigado por pôr em causa o que eu penso que sei. Na verdade, o meu nível de conhecimento é muito inferior ao seu, eu ignoro muitas coisas que o senhor já conhece e precisa que eu também conheça, para cumprir os objectivos para que me contratou e merecer o salário que me paga. Eu quero crescer aprendendo, por favor ensine-me, porque o meu grau de Ignorância é superior àquele que é exigível para a minha função."

Falar de Ignorância é uma aventura arriscada quando também temos de falar de erudição, ciência, conhecimento e formação: é difícil porque normalmente o termo Ignorância não entra neste contexto. Todos temos complexos e nos recusamos falar do inimigo que existe em nós e que queremos abater nas batalhas que travamos para o conhecimento. A palavra em si, quando utilizada no contexto de auto-avaliação e avaliação dos níveis de conhecimento dos outros, não é simpática. É, em muitos contextos, agressiva. Foi exactamente por isso que a escolhi. Se a expressão Ignorância mexer com os sentidos e criar predisposição para a reflexão e análise, então atingirei os meus objectivos ao explanar o meu raciocínio e teorias. Consequentemente, exponho, sem complexos de superioridade e/ou inferioridade, a minha própria Ignorância.

Quando anunciei que ia escrever a minha teoria sobre a Ignorância, choquei alguns amigos meus que me responderam que a palavra era inapropriada ao objectivo do que eu queria apresentar; outros acharam piada e ficaram ansiosos para que lhes apresentasse essa teoria. O meu objectivo é que o título choque, porque me irrito com a Ignorância que tenho, irrito-me com a Ignorância dos outros, irrito-me com quem não tem a humildade de aceitar que somos todos ignorantes. Irrito-me, também, com a Ignorância atrevida, que,

Livro_ignorancia_v1.indb 20 18/10/12 11:08

por ignorância e/ou por maldade bloqueia todo o tipo de discussão construtiva. Irrita-me, sobretudo, uma nova disciplina que começa a proliferar — criação e desenvolvimento teórico de problemas para as soluções, porque, muitas vezes, não é por ignorância, mas para a esconder, porque a solução não satisfaz os objectivos de quem a quer anular. Chamo a isto Ignorância Negativa, na exploração maligna da Ignorância dos outros.

Preocupa-me que os maiores males do mundo sejam provocados pela Ignorância dos eruditos. A longa vivência da vida que vivi em observação, análise e dedução, também me demonstrou que, no que concerne aos valores essenciais da Humanidade e da Natureza, encontrarei mais letrados com níveis de Ignorâncias inadmissíveis ao conhecimento actual do que nos ditos analfabetos. Em muitos casos, diplomados analfabetos.

Ao longo da minha vida, sobretudo da minha vida profissional, vivi neste campo de batalha entre uns, outros e eu próprio, apenas com o reflexo brilhante e pleno na aurora do conhecimento e a neblina densa e irritante de todos os tipos de Ignorância.

É cansado de assim ter vivido, no fim da minha missão imposta pelo dever de produzir como mínimo o que consumo, e ainda, o excedente possível para quem quer e não pode e o legado a gerações que me sucedem, que me retiro e desabafo ao falar do maior adversário que tive de combater — a Ignorância.

Eu classifico a Ignorância em três tipos:

1 - Ignorância positiva;
2 - Ignorância negativa;
3 - Santa ignorância.

Escrevo esta minha teoria sobre a Ignorância porque foi ela ou em consequência dela que o meu espírito e a minha mente mais fervilharam, se emocionaram e/ou desassossegaram. Sobretudo na vivência

Livro_ignorancia_v1.indb 21 18/10/12 11:08

profissional onde eu mais sentia e sinto necessidade de aprender sempre. Foi delicioso dialogar e aprender com pessoas imbuídas consciente e responsavelmente de Ignorância Positiva, como também foi traumatizante o diálogo estéril com pessoas imbuídas de Ignorância Negativa. Falar e conviver com pessoas de bom coração, imbuídas de Santa Ignorância, é tranquilizar o espírito e repousar em paz. Deixá-las assim viver? Nas crenças e valores que sustentam a sua felicidade, sim; em tudo o mais… não sei dizer. Daí a razão de não resistir a relevar a Ignorância, classificar e pôr em evidência atitudes, actos e consequências fundamentais das relações e convivência humana, condicionadas pelas diversas formas de lidar com a Ignorância da Ignorância de cada um de nós.

Apesar da minha obsessão pelo conhecimento e *performance* profissional, onde, muitas vezes, provoquei o contraditório para aprender e/ou ensinar, nunca deixei de questionar o porquê de tudo o resto e, no íntimo dos meus pensamentos e valores, fazer os meus julgamentos inconsequentes que registei na memória ou em papelinhos que tinha à mão, com quem tenho o hábito de falar e desabafar na eloquência do silêncio com que eles me ouvem e registam, para a minha memória futura. São sacos de papéis que fui guardando, desde que aprendi a ler e escrever até hoje, movido pela obsessão de conhecer e aprender. Quantos deles, ainda, são registos de diálogos confidentes que faço comigo próprio, nos meus momentos de depressão ou de exaltação. São papéis amarelos de velhos, com todas as idades. Guardei-os como notas dos meus pensamentos, são uma extensão do meu cérebro, património da minha memória.

Neste escrito, irei desenvolver as minhas ideias e convicções sobre este tema, partindo dos ensinamentos adquiridos, das experiências da vida e da dedução que faço de tudo isso.

Livro_ignorancia_v1.indb 22 18/10/12 11:08

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO DA IGNORÂNCIA

Na realidade, a Ignorância só tem um nome: Ignorância. É o que está para além do conhecimento de cada um de nós e, por isso, desconhecemos, logo, ignoramos. A forma como lidamos com a Ignorância consciente e inconscientemente, na vida quotidiana de cada um de nós, é que é diferente de indivíduo para indivíduo. É neste contexto que eu a classifico em positiva, negativa ou Santa Ignorância.

Há Ignorância que nunca vencemos. Há Ignorância que vamos vencendo e há algumas Ignorâncias que, uma vez criadas, somos obrigados a vencer.

Os níveis de conhecimento de cada indivíduo são diferentes, por isso, somos mais ignorantes uns do que outros; contudo, todos nós somos ignorantes. **A Ignorância é a essência mais poderosa, analisada, medida, utilizada e explorada na mente do ser humano. É sempre com ela e em função dela que vivemos e lidamos, connosco próprios e com os outros.** Expor as nossas fragilidades no conhecimento é saber abrir portas e, com humildade, explorar os terrenos da Sabedoria. Porque impor a Sabedoria é violentá-la com a arrogância da Ignorância Negativa. **Exibir e ridicularizar as fragilidades do conhecimento dos outros é o ignóbil exercício da humilhação. A Ignorância não é ignomínia, a forma como lidamos com ela é que pode ser, ou não.**

Todo o animal, do género humano ou não, ao nascer, está por natureza dotado de faculdades mínimas para a sua sobrevivência. A progenitora (em muitos casos também o progenitor) é também por natureza dotada de meios físicos, instintivos e mentais, para fazer sobreviver e tornar autónomo o recém-nascido. Então, logo que nas-

Livro_ignorancia_v1.indb 23 18/10/12 11:08

cemos, somos imediatamente portadores de uma dose ínfima de sabedoria instintiva e de muita Ignorância, que em grande parte temos de vencer até ao fim da vida — mas morreremos com a maior parte por vencer. A primeira Ignorância a vencer é a que permite atingir a autonomia de sobrevivência no meio onde caímos sem que previamente tenhamos sido consultados. A segunda é aquela que aprendemos para além do básico e utilizamos em benefício próprio e/ou da comunidade onde nos inserimos e da Natureza em geral. Quem mais Ignorância vencer, mais sábio se torna. Contudo, morrerá Ignorante, tendo sido ao longo da sua vida obrigado a viver e conviver com a Ignorância que nunca venceu, com a ignorância dos outros e, com a forma como cada um a assume ou se serve dela no seu semelhante para a explorar positiva ou negativamente nas três formas já indicadas: **Positiva, Negativa ou Santa Ignorância.**

Livro_ignorancia_v1.indb 24 18/10/12 11:08

Ignorância Positiva

A Ignorância positiva é a ignorância dos sábios. A Ignorância daqueles que sabem que pouco sabem daquilo que podem saber, porque sabem que entre o mundo absoluto e inatingível de Deus e o mundo efémero dos homens ainda existe outro mundo ao seu alcance - o mundo ignorado, o mundo ignoto.

Esta é a Ignorância que reside naqueles que sabem que o pódio mais nobre e mais sólido é o que se alcança após vencer diversos obstáculos e ostentando a Ignorância Positiva para aprender e ensinar. Esses não precisam de lutar por ele, alguém os coloca lá. Mesmo sendo líderes do conhecimento actual, utilizam sem cepticismo o seu conhecimento, mas têm a humildade de ostentar a sua Ignorância e de se questionar, questionar os outros e gostar de ser questionado, porque sabem que tudo o que sabem está incompleto e em muitos casos errado. Hoje, estarão à frente do conhecimento, mas amanhã estarão caducados.

A Ignorância Positiva é sentida e cultivada por todos os grandes Investigadores e Inventores, que, a vencer e ultrapassar barreiras da Ignorância, se ocupam com preocupação e responsabilidade de eventuais ignorâncias que podem ser criadas com a Ignorância vencida.

A nossa Ignorância é positiva quando somos portadores de sabedoria e humildade suficientes para a assumir e combater, evoluindo assim no nosso conhecimento ao longo da vida. Acrescentamos ao que nos ensinaram e acrescentamos ao conhecimento dos outros.

Estar na frente do conhecimento e assumir-se ignorante é a condição e estado de espírito principal para a evolução contínua da sabedoria.

Esta é a Ignorância Positiva, aquela que nos leva a colocarmo-nos em permanência na fronteira entre o conhecimento adquirido e o desconhecido que temos de descobrir, para evoluirmos e não caducarmos.

Todos os Prémios Nobel são atribuídos (ou deveriam sê-lo) a quem mais Ignorância venceu no domínio em que se evidenciou. É a Ignorância Positiva que os leva ao topo do conhecimento actual. Con-

Livro_ignorancia_v1.indb 25 18/10/12 11:08

tudo, continuam a questionar-se, a questionar os outros e a gostarem de ser questionados, com a humildade de saberem que pouco sabem. Não o ofendo ao apelidar qualquer Prémio Nobel de ignorante; pelo contrário, se ele ler isto sentir-se-á elogiado, porque sabe que derrubou algumas barreiras da Ignorância que nenhum outro até aí tinha derrubado; que deu um grande passo no conhecimento, mas que ainda existem muitas barreiras a derrubar e deve continuar a questionar-se e a questionar os outros, sabendo que esse conhecimento que aportou ao existente, pelo que todos lhe devemos reconhecidamente, não é absoluto e há mais a descobrir.

Nas ciências e na investigação, a verdade é como todas as coisas: nasce, desgasta-se e caduca. Fica a história delas em patamares da evolução científica e do conhecimento que se lega. A verdade de ontem já passou, somos obrigados a viver com convicção na verdade de hoje. Amanhã teremos outra que faz a de hoje, no seu todo e/ou em parte, passar à História.

Ignorância Positiva é desenvolver pró-actividade racional e inventar o futuro. Ser portador de humildade que permita ver e ouvir com lucidez.

Livro_ignorancia_v1.indb 26 18/10/12 11:08

Ignorância Negativa

A Ignorância daqueles que têm uma necessidade paranóica de ter sempre razão. São parasitas de quem lhes ensinou o que sabia, porque também não é suposto que acrescentem qualquer coisa em conhecimento para os do seu tempo e à geração posterior.

A nossa Ignorância é Negativa quando não assumimos que somos ignorantes e a ostentamos com prepotência, recusando-nos a questionarmo-nos, a questionar os outros e irritando-nos quando somos questionados. Quando temos poder, impomo-la. Na minha aldeia chama-se *«ignorância atrevida»*. Refere-se àqueles que têm como verdade absoluta tudo aquilo que julgam que sabem. Não se questionam, não questionam os outros, não admitem ser questionados — mentes cristalizadas com pretensões arrogantes e efeitos inibidores. São aqueles que, se os comprássemos pelo que valem e os vendêssemos pelo que pensam que valem, ficaríamos ricos. São mais reactivos que analíticos. São inférteis e irritantes para a evolução do conhecimento. **São, por vezes, eruditos analfabetos que se recusam a aprender.** A sua especialidade está em criar problemas para as soluções. Há ainda aqueles que têm uma arrogante indisponibilidade para analisar e discutir problemas na procura colectiva de soluções.

A Ignorância Negativa é também a atitude e autoconvencimento de alguns doutos "matemáticos". Não me refiro a quem estuda, ensina e se especializa na ciência da matemática, mas nos que vivem e alimentam a sua sabedoria na clausura dos conhecimentos que lhes ensinaram, tal como a matemática vive na clausura das suas próprias regras.

Ser parasita de quem ensinou o que sabia é viver a vida sem nada acrescentar ao conhecimento que lhe legaram.

Exceptuando as catástrofes naturais, a maior parte das catástrofes mundiais resultam da Ignorância Negativa. Da Ignorância contida em ciência inacabada posta em prática sem reflexão ou ética, sem se-

Livro_ignorancia_v1.indb 27 18/10/12 11:08

gurança. Em muitos casos, sem honestidade, a servir interesses bélicos e/ou económicos inconfessáveis dos mais poderosos, sem ter em conta o bem da humanidade e da biodiversidade.

Livro_ignorancia_v1.indb 28 18/10/12 11:08

Santa Ignorância

A ignorância dos mais conformados e felizes. Desconhecem os perigos mais iminentes que estão nas mãos dos seus semelhantes. Todos os males ocorrem por obra e graça de um ser supremo e inquestionável, por isso os suportam com resignação natural, convencidos de que, em desconto dos seus pecados, purificam a sua alma e a conduzem ao céu — ao Reino de Deus. É a Ignorância dos felizes.

Como é bom não saber que uns morrem de fartura e outros morrem de fome. Como é bom acreditar que todo o bem e todo o mal é obra e graça de uma divindade, em que acreditamos e a quem nos submetemos sem questionar. Como é bom não saber a causa das coisas e viver o dia-a-dia na graça de Deus. Como é bom sofrer em desconto dos nossos pecados, para merecer descansar na vida eterna. Como é bom ignorar os riscos emergentes, provocados por novas ignorâncias, criadas com o avanço científico e tecnológico. Como é bom desconhecer que um dia o nosso planeta pode ficar estéril com uma catástrofe provocada pelo Homem.

A Santa Ignorância é aquela que faz as pessoas mais felizes: não sabem, não procuram saber e admiram-se ou não se importam com quem sabe.

Coisas que pensamos e nunca devemos dizer: quanto mais ignorantes somos, mais hipóteses temos em ser felizes. Já se sabe a dimensão da Terra, a distância entre a Terra e o Sol, etc. Ao sabermos isto, ficamos com uma sensação de limitação do espaço, do desgaste e do fim da coisa onde estamos e vivemos. Não é muito mais belo viver na terra sem fim e no universo infinito cujo término é o Céu, acreditando cegamente no seu criador — Deus todo-poderoso, e d'Ele aceitar o bem e o mal, por Ele sofrer e morrer a falar com Ele a caminho da salvação? Ver o infinito, olhar o céu, olhar o mar sem fim, ser portador da Santa Ignorância é ser livre de, em função do nosso comporta-

Livro_ignorancia_v1.indb 29 18/10/12 11:08

mento, sermos julgados por Deus; ser bem comportados para com os nossos semelhantes e segundo as Suas leis, ter direito a habitar eternamente todo o Universo, merecer o paraíso celeste. A alma imortal no reino de Deus. É sentir a emoção, caminhando e olhando para o infinito, saber que ele nos pertence, pois se acreditarmos sem hesitação nas leis divinas e as respeitarmos, encontraremos o que desejamos, o que amamos, o que nos falta para a realização plena. Os amores, as paixões perfeitas que sonhamos aos dezoito anos e vivemos sem as encontrar, mas com fé e resignados. É nele, no infinito, que está Deus e, por essa razão, só resta não parar, lutar e caminhar no horizonte sem fim. É perdoar e esperar ser perdoado nessa caminhada para a realização do objectivo final: partilhar o reino de Deus, o reino dos justos. Ao morrermos pelo caminho, morreremos em harmonia com a alma, o espírito e a Natureza.

No que respeita à religião, todos devem ser seus portadores, não só os que partilham da Santa Ignorância.

Livro_ignorancia_v1.indb 30 18/10/12 11:08